

“Vivace” não corresponde a um andante grazioso , não é allegro e não é vivo, está entre os dois, não é um nem é outro, um pouco um, um pouco o outro, é mais alegre que o allegro, mais lento que o vivo, mas é, sobretudo, cheio e articulado.

Na teoria musical italiana, o tempo de uma composição é o seu andamento, ou seja, a referência escrita ao tempo de execução, mostrado acima do pentagrama e, indispensável para a interpretação da peça musical, pois estabelece a dificuldade da composição, influenciando assim o estilo da atuação.

Embora as indicações de tempo existam em quase todas as línguas faladas, as bases da música clássica levam à utilização regular de indicações em línguas europeias, em particular em italiano.

Os instrumentos que participam numa execução do género são, claramente, os mesmos de um adagissimo ou de um grave, mas tais instrumentos adquirem uma identidade mais marcante para a modalidade expressiva neste específico tempo musical - exprimem-se pelo que são e, acima de tudo, é realçada a sua variedade acústica evidenciando-lhes a cor, a forma e o movimento.

Aqui está a qualidade acima citada deste ser vivaz, a sua plenitude variada e complexa. Quão complicada esta vivacidade, tão excêntrica e ligeira, ciente de si e descontraída.

E se a orquestra em questão, cujo coro é metaforicamente constituído pelas obras de arte que compõem “Vivace”, fosse composta por lapilli estético? E se não estivesse em jogo o carácter do tempo, mas sim o da visão?

É como entrar num vivaz jardim coral feito de obras, uma composição de bpm, batidas por minuto, de frequências saltitantes: cada elemento bate a um ritmo visual com uma entidade refinada, cada um deles é vivaz, alegre mas ao mesmo tempo sensível e maduro, dançante mas linfático e todos juntos evidenciam-se mutuamente, num resultado extraordinariamente não cacofónico, mas feito de um entrelaçado, marcado por respirações intermédias, que se manifesta entre caminhos expressivos e ondulações criativas de diferentes matrizes.

Domenico de Chirico, 2019

VIVACE

GROUP EXHIBITION
Curatorship Domenico de Chirico

ANDERS HOLEN (NO)
DASHA SHISHKIN (RUS)
GUENDALINA CERRUTI (UK)
HORÁCIO FRUTUOSO (PT)
JULIEN MONNERIE (FR)
LORENZO MONNINI (IT)
MATT PAWESKI (UK)
PALOMA PROUDFOOT (UK)
TIM ENTHOVEN (NL)
TINA BRAEGGER (CH)

06.12.2019 to 25.01.2020

BALCONY

CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisboa | Portugal

T (+351) 211 339 866
M (+351) 969 847 655
M (+351) 910 137 378

info@balcony.pt
www.balcony.pt